

# Novo curso estuda relação da China com a lusofonia

**Faculdade de Economia** Aspectos relacionados com cultura empresarial, gestão intercultural e relações comerciais em destaque na nova aposta formativa

Um curso de formação avançada sobre a relação da China com os Países de Língua Portuguesa acaba de ser criado pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC).

Segundo uma nota divulgada ontem pela Universidade de Coimbra (UC), a nova oferta formativa, intitulada “A China e os Países de Língua Portuguesa na Economia Mundial: Comércio, Turismo, Cooperação e Desenvolvimento”, procura colmatar a falta de conhe-

cimento nesta área, oferecendo um «maior entendimento das estruturas institucionais e dos ambientes comerciais e de negócios altamente complexos e em constante mudança destes dois mundos e a forma como eles se relacionam».

O curso dará especial enfoque à cultura empresarial, gestão intercultural e relações comerciais, fornecendo «as ferramentas necessárias para singrar neste contexto», refere a UC.



Aulas do novo curso vão decorrer às sextas-feiras à tarde

Além de noções básicas de chinês, serão proporcionados aos alunos quatro seminários organizados por módulos lecionados pelos melhores especialistas nacionais e internacionais da área. Entre as temáticas a tratar contam-se os sistemas políticos da China, da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa e da União Europeia, o turismo, investimentos e relações comerciais sino-lusófonas.

Carmen Amado Mendes, coordenadora do curso e professora de Relações Internacionais da FEUC, adianta que «os estudos de caso em análise vão fazer particular referência à iniciativa chinesa da Nova Rota da Seda, o programa infraestrutural que consubstancia e marca esta nova fase da globalização com matriz chinesa e que serve de elo de ligação entre a China e o Ocidente».

Poderão beneficiar desta formação actuais e futuros diplomatas, políticos, jornalistas, advogados e legisladores, bem como empresários e investidores, ou intermediários, que trabalhem na área das relações da China com os países europeus e lusófonos.

A coordenadora do curso sublinha que «este intercâmbio é facilitado pelo próprio ambiente de Coimbra, onde estudantes do mundo lusófono se cruzam com os muitos chineses que aqui aprendem português, para depois trabalharem nesses países como diplomatas, tradutores ou empresários».

As aulas deste novo curso irão decorrer às sextas-feiras à tarde entre finais de Setembro e Dezembro e entre Fevereiro e Maio, sendo possível frequentar apenas um dos semestres. ◀